

JUÍZES, RUTE, I E II SAMUEL



ENCONTRO
COM A PALAVRA

O Livro de Juízes

CAPÍTULO 01

A Agonia da Apostasia

O Livro de Juízes corresponde ao período de quatrocentos anos de História dos Hebreus. O relato desse livro se inicia a partir da morte de Josué e da consequente falta de liderança que se seguiu após sua morte. Josué falhou em não treinar um líder para substituí-lo e esse livro descreve como os israelitas ficaram sem direção em decorrência dessa falta de liderança. Veremos os erros dos juízes em treinar líderes que os substituiriam e dariam continuidade à visão que Deus lhes tinha dado para guiar o povo. Por esta razão tomamos como versículo chave Juízes 17:6: *“Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que achava mais reto”*. Alguns estudiosos acreditam que Samuel tenha sido o autor do Livro de Juízes. Como não havia rei em Israel durante o período histórico relatado neste livro, é bem provável que o autor tenha sido alguém que escreveu durante o período da monarquia. Os dias em que os juízes governaram foram tempos negros na história dos hebreus.

A mensagem do Livro de Juízes trata de um problema básico do povo, chamado “apostasia”. A palavra “apostasia” significa “afastar-se de”; aqui tem o sentido de afastar-se da fé. No último capítu-

lo de Josué, lemos que o povo de Israel havia firmado e selado um compromisso de fé através de uma aliança. Josué havia dito: “... escolhei, hoje, a quem sirvais... eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). O povo fez juramento a Josué de servir e obedecer a Deus em primeiro lugar: “Ao nosso Senhor, nosso Deus, serviremos e obedeceremos à sua voz” (Josué 24:24). Essa foi a escolha que fizeram para eles e suas famílias. A apostasia, portanto, foi o afastamento desse compromisso que fora firmado com Deus.

Um Ciclo de Apostasia

O Livro de Juízes conta o ciclo de apostasia pelo qual, sete vezes o povo de Israel passou durante um período de mais de quatrocentos anos. Imaginemos um relógio, e o primeiro ciclo se iniciando quando esse relógio está marcando doze horas. Exatamente às doze horas o povo está em obediência a Deus; à uma hora, os filhos de Israel se afastam de Deus; às duas horas o povo se corrompe moralmente e às três horas, politicamente; às quatro horas, surge um inimigo poderoso; às cinco horas Israel é conquistado por esse inimigo. E quando os ponteiros deste relógio estiverem marcando seis horas em ponto, o povo de Israel é escravizado. À medida que os ponteiros caminham para sete horas, os filhos de Israel têm um reavivamento espiritual; o povo de Deus clama por misericórdia e às oito horas Deus levanta um líder,

equipa-o e prepara-o; às dez horas acontece uma revolução que dá vitória a esse povo e às doze horas, os filhos de Israel estão novamente na posição inicial de doze horas, servindo ao Senhor.

Durante vários períodos tudo vai bem, até que lemos as palavras: *“Então, fizeram os filhos de Israel o que era mau perante o Senhor”*. Neste momento percebemos que está se iniciando mais um ciclo de apostasia. Os filhos de Israel tiveram paz por um período de até oitenta anos, mas de novo surgia a apostasia e o ciclo se repetia, repetindo-se por sete vezes no Livro de Juízes.

Há pelo menos, duas aplicações práticas que podemos tirar desse episódio relatado no Livro de Juízes.

A primeira aplicação é pessoal. Será que nós também podemos acabar nos afastando daquilo que cremos? Será que também podemos cair em apostasia? O Livro de Juízes diz que “sim!”. É possível que isso aconteça conosco também.

No Livro de Deuteronômio e também pelo apóstolo Paulo, somos alertados desse perigo: *“Aquele, pois, que pensa estar de pé, veja que não caia”* (I Coríntios 10:12). Não é porque já entramos na nossa “Canaã” que não podemos nos afastar da nossa fé. O Livro de Juízes mostra que os filhos de Israel quebraram diversas vezes a aliança que tinham firmado com Deus. Quando isso acontece, quando cometemos

apostasia, acabamos pagando um preço alto.

A segunda aplicação refere-se à apostasia cometida pelo país, a apostasia nacional. Assim como a nação de Israel, que passou por este ciclo de apostasia tantas vezes, outras nações correm o risco de entrar neste ciclo.

Por um tempo a Terra Santa foi o “Quartel General de Deus” e Jerusalém, a capital espiritual do mundo. Mas os líderes espirituais se afastaram de Deus e rejeitaram a Jesus Cristo e às Suas declarações como Messias. Quando Jesus chegou em Jerusalém naquele Domingo de Palmas, disse aos líderes religiosos: *“Portanto vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos. Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó”* (Mateus 21:43, 44). Em outras palavras, Deus vai deslocar seu quartel-general para outro país que produza frutos para o Seu Reino. O compromisso com Deus é como cair numa pedra. Ou você cai sobre esta pedra e se quebra sobre ela ou a pedra cai sobre você e o reduz a pó.

Quando Jesus tirou o reino dos líderes religiosos de Israel, deu-o à Sua igreja. O ensino sobre a apostasia é dirigido e aplicado principalmente à igreja. Existe apenas uma interpretação, mas existem várias aplicações dos ensinamentos bíblicos e o ensino sobre

apostasia pode ser aplicado a todos aqueles ministérios ligados à igreja, universidades, seminários e escolas, enfim a organismos destinados a ensinar a Palavra de Deus.

Portanto, no Livro de Juízes encontramos aplicações para nossa vida pessoal, institucional e nacional. A mensagem deste livro é para que devamos estar sempre na posição dos ponteiros ao meio-dia, amando, adorando e servindo a Deus.

CAPÍTULO 02

Coisas Extraordinárias Através de Pessoas Comuns

Além de todas essas admoestações contra apostasia, existem muitas lições pessoais para nossa vida no Livro de Juízes. Os juízes são excelentes personagens das Escrituras para serem estudadas.

Otniel foi o primeiro juiz. De acordo com as Escrituras, sua única credencial foi ter sido sobrinho de Calebe; a única credencial de Eúde foi ser canhoto; a juíza Débora, foi como uma mãe em Israel. Ela teve como dificuldade, convencer e encorajar o militar Baraque a entrar na guerra por Israel. Quando outro juiz, Gideão, foi chamado disse: *“Ai, Senhor meu! Com que livrarei Israel? Eis que minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor da casa de*

meu pai” (Juízes 6:15). Uma característica comum a todos esses juízes é que todos eles eram pessoas absolutamente comuns.

Você se considera uma pessoa comum? Por acaso você acha que Deus não pode usá-lo porque você não é uma pessoa com muitos talentos? O Livro de Juízes vai mostrar a você que Deus tem prazer em fazer coisas extraordinárias através de pessoas comuns, como você e eu.

Otniel era filho do irmão mais novo de Calebe. A Bíblia conta o seguinte a seu respeito. *“Veio sobre ele o Espírito do Senhor, e ele julgou a Israel; saiu à peleja, e o Senhor lhe entregou nas mãos a Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia, contra o qual ele prevaleceu”* (Juízes 3:10). Deus tem prazer em usar pessoas comuns e fazer coisas incomuns e extraordinárias através delas, quando o Seu Espírito as está controlando. É isso o que o Novo Testamento chama de ser cheio do Espírito Santo.

Vemos isso na vida do juiz Eúde, cuja única credencial era ser canhoto. Israel tinha sido conquistado pelos Moabitas, então sob o reinado de Eglom. Quando uma nação era conquistada por outra, ficava obrigada a pagar impostos altíssimos à nação vencedora. Eúde liderou um grupo até o palácio de Eglom, na capital de Moabe a fim de pagar os impostos devidos por Israel. Antes de sair nessa missão ele fez uma faca de uns vinte centímetros de

comprimento. Quando Eúde se apresentou diante do rei Eglon, disse: *“Tenho uma palavra secreta a dizer-te, ó rei”* (Juízes 3:19). A Bíblia conta que com sua mão esquerda Eúde puxou a faca e matou o rei, iniciando uma revolução que derrotou os moabitas. O único detalhe que sabemos sobre Eúde é que ele era canhoto! Isso era tudo o que ele tinha para oferecer ao Senhor e Deus usou essa sua característica de maneira tremenda! E você? Já ofereceu os seus talentos, pequenos ou grandes para Deus? Se você colocar os seus talentos e habilidades nas mãos de Deus, Ele vai usar da mesma maneira que usou a mão esquerda de Eúde.

Uma das minhas histórias preferidas é a de Débora, que era como uma mãe em Israel (capítulo 4). Débora tinha um dom espiritual muito especial; ela era profetiza. Ela sentava-se embaixo de uma palmeira e começava a profetizar e o povo de Israel ia até ela para ouvir a mensagem de Deus.

Num determinado dia ela comunicou a seguinte mensagem a Baraque: *“Porventura, o Senhor, Deus de Israel, não deu ordem, dizendo: Vai, e leva gente ao monte Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom? E farei ir a ti para o ribeiro Quisom a Sísera, comandante do exército de Jabim, com os seus carros e as suas tropas; e o darei nas tuas mãos”*. Baraque respondeu a Débora: *“Se fores comigo, irei; porém, se não fores comigo, não irei”* (vv.6-8). Baraque sabia que se

Deus realmente estava dando aquela ordem através dela, eles seriam vitoriosos. Talvez com o intuito de testar Débora e ver se ela própria acreditava nas palavras de vitória da parte de Deus, ele disse que só iria se ela também fosse. Débora concordou em ir, mas avisou Baraque: *“Certamente, irei contigo, porém não será tua a honra da investida que empreendes; pois às mãos de uma mulher o Senhor entregará Sísera”* (v.9). Quando Baraque convocou os soldados para a batalha, dez mil se ofereceram como voluntários. Exatamente como Débora disse que aconteceria.

A batalha foi travada no Monte Tabor e Deus confundiu os novecentos carros de ferro e todo o povo que estava com Sísera. Os cananeus entraram em pânico, os homens de Baraque passaram a controlar a situação e Sísera tentou fugir. Uma mulher chamada Jael ofereceu esconderijo para ele em sua tenda. Depois que ele adormeceu, Jael pegou um martelo e um dos pinos da tenda e martelou a cabeça de Sísera no chão.

Lembre-se que a mensagem básica do Livro de Juízes é sobre apostasia e suas terríveis consequências, mas também aprendemos com a vida desses juízes, que Deus usa as pessoas simples e comuns para, através delas fazer coisas extraordinárias. Deus faz maravilhas através de pessoas comuns controladas pelo Espírito Santo.

CAPÍTULO 03

Cada Um Ocupando Sua Posição

De todos os juízes, talvez Gideão seja o mais interessante para se estudar e que tem muito a nos ensinar. Por isso enfocaremos este personagem mais de perto. Se você tem problemas de baixa autoestima, leia com atenção o que Gideão disse a respeito de si mesmo: “Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai”. Gideão viveu durante os terríveis e cruéis anos de domínio dos Midianitas sobre Israel. Muitos israelitas tinham sido mortos na guerra e suas plantações totalmente destruídas, espalhando fome entre o povo. Depois de sete anos de miséria e crueldade, o povo de Israel começou a clamar ao Senhor por ajuda. Deus então chamou Gideão para ser o libertador do povo.

A Bíblia conta que Gideão estava separando trigo num lagar para depois escondê-lo dos midianitas, quando um anjo do Senhor veio e sentou-se sob um carvalho em Ofra, pertencente a Joás, pai de Gideão, e lhe disse: *“O Senhor é contigo, homem valente”* (Juízes 6:12). A isto Gideão respondeu: *“Ai, senhor meu! Se o Senhor é conosco, por que nos sobreveio tudo isto? E o que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram?”* (v.13).

Muitos anos já haviam se passado desde que o

povo tinha atravessado o Mar Vermelho e Gideão queria saber se Deus ainda poderia realizar milagres como aqueles que fez através de Moisés. Basicamente o que o anjo respondeu a Gideão foi que se ele quisesse saber qual era o milagre que Deus iria realizar para libertar o seu povo dos midianitas, deveria olhar-se no espelho! Deus iria usar o mais fraco, da menor tribo de Israel para conseguir um milagre tremendo e sobrenatural que resultaria na libertação do povo.

Quando você inicia uma obra para o Senhor, é essencial que tenha certeza de que foi Deus quem o chamou para ela e que Ele está com você. Também é importante que você aprenda alguns segredos espirituais que os Juízes e outros homens de Deus aprenderam. Esses segredos espirituais são: não importa quem ou o que você é, mas quem Deus é; não importa o que você pode ou não fazer, mas o que Deus pode fazer; não importa o que você quer, mas o querer de Deus. Porque, quando o milagre acontecer, você vai olhar para trás e dizer: *“não fui eu que fiz; Deus fez; Foi Ele quem me enviou e estava comigo”*.

Deus não está procurando supersantos. Geralmente Ele escolhe os menores e mais fracos de todos, porque esses têm mais facilidade para aprender os segredos espirituais que Moisés e outros líderes aprenderam. Se eles fossem supersantos espirituais, jamais aprenderiam. É provável que acabas-

sem por confiar neles mesmos, ao invés de confiar em Deus. Mas se for o mais fraco dos fracos, vai confiar em Deus. Esse é o tipo de líder que Deus levantou tantas vezes no Livro de Juízes.

Quando Deus chamou Gideão para sua missão, o exército inimigo era formado por milhares de midianitas que pareciam uma nuvem de gafanhotos. Deus deu fé a Gideão para que ele fizesse essa obra. Há duas coisas que Deus almeja quando dá o dom de fé a alguém. Primeiro Deus quer provar a fé da pessoa; depois Deus quer mostrar a pessoa escolhida quem Ele é. Observe como Deus trabalha a fé de seus servos quando os chama para uma obra que requer fé. O Salmo 37:23 afirma que *“O Senhor firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz”*.

Muitos de nós já conhecemos a história de Gideão e dos novelos de lã. Deus chamou Gideão para livrar o povo de Israel das mãos dos midianitas. Gideão precisava ter certeza de que Deus o estava realmente chamando, por isso pediu a Deus uma confirmação. À noite ele colocou um novelo de lã no sereno e pediu a Deus que o chão ao redor do novelo amanhecesse seco e o novelo molhado. De manhã, quando Gideão se levantou, a terra estava seca e mesmo assim ele conseguiu espremer uma taça de água do novelo de lã. Mas Gideão ainda estava em dúvida e por isso pediu ao Senhor que na noite seguinte o chão ficasse molhado e o novelo seco. Na manhã seguinte o chão estava encharca-

do com o sereno e o novelo de lã estava seco.

Deus estava chamando Gideão para fazer uma grande obra, por isso o atendeu confirmando seus pedidos. Mas devemos ser cuidadosos quando pedimos a Deus que faça prova d'Ele mesmo. Existe uma linha muito frágil entre fazer a prova que Gideão fez, e colocar Deus à prova. Quando Jesus foi tentado no deserto, foi desafiado a Se jogar do lugar mais alto do templo. Se os anjos O salvassem, todos saberiam que Ele era o Filho de Deus. Mas Jesus respondeu: *“Não tentarás o Senhor teu Deus”*. Ou seja: *“não colocarás o Senhor teu Deus à prova”*. Aproximamo-nos de Deus por fé e é Ele quem vai nos testar; não temos o direito de colocar Deus à prova.

Quando iniciamos nossa jornada espiritual, é como se começássemos a estudar na “Faculdade de Fé” de Deus. Não temos o direito de testar Deus, mas Ele tem o direito de nos testar. Deus pode aplicar “testes surpresas” em você e também fazer provas difíceis de tempos em tempos; Ele tem o direito de nos colocar à prova, mas nós não temos o direito de fazer o mesmo com Ele. Deus sabe que haverá tempos em que você deverá ter fé e que precisará de confirmações, mas isso não é a mesma coisa que colocar Deus à prova para ver se realmente “dá para crer n'Ele”.

Deus ainda fez prova da fé de Gideão de outra forma. Deus ordenou que antes do ataque aos midianitas ele

penetrasse no acampamento do inimigo. Gideão fez isso. Quando estava ao lado de uma das tendas, ouviu a conversa de dois soldados midianitas.

Um deles contava ao outro o pesadelo do qual havia despertado: *“sonhei com um pedaço de pão que desceu da montanha e caiu por cima da nossa tenda derrubando tudo. O que será que isso significa?”*. O outro respondeu: *“Eu sei o que significa. Esse pedaço de pão é a espada de Gideão, o exército poderoso de Israel, que está bem ali naquele monte e que virá sobre o exército dos midianitas destruindo tudo”* (cf. Juízes 7:12-14).

Quando Gideão ouviu isso, estava de pé, no escuro, e ali mesmo ele adorou a Deus. Depois voltou para o seu povo e disse: *“Levantai-vos, porque o Senhor entregou o arraial dos midianitas nas vossas mãos”* (v.15).

Será que Deus está preparando você para uma obra de fé? Será que Deus o está preparando para uma obra, mas você não está perto d’Ele o suficiente para saber disso?

Antes de Deus usar Gideão para derrotar os midianitas, provou sua fé de maneira maravilhosa. O maior desafio de fé de Gideão foi quando Deus pediu que ele sacrificasse um dos melhores bois de seu pai, o que hoje corresponderia ao seu melhor carro. O pai de Gideão era apóstata e tinha construído um altar para o deus Baal. Gideão deveria

acorrentar aquele boi ao altar, e derrubá-lo. A seguir deveria cortar todo o altar em pedaços e fazer uma fogueira com a madeira para sacrificar o boi como oferta de sacrifício a Deus.

Isso foi um desafio tremendo para Gideão. Jesus disse algumas vezes nos Evangelhos: *“E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãs, ou pai, ou mãe (ou mulher), ou filhos, ou campos, por causa do meu nome receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna”*. Jesus nos desafiou a colocá-Lo em primeiro lugar em nossa vida, acima de nosso pai ou de nossa mãe. Foi isso que Deus pediu a Gideão quando ordenou que ele destruísse o ídolo do seu pai. Na manhã seguinte, quando todos viram o altar e o ídolo destruídos, perguntaram quem teria feito aquilo. A resposta foi: Gideão fez isso. Eles consideraram ter sido uma ofensa ao deus Baal e procuram Gideão para o matar. Mas, como seu pai o amasse, respondeu ao povo da cidade: *“Contendereis vós por Baal? Livra-lo-eis vós? Qualquer que por ele contender, ainda esta manhã, será morto. Se é deus, que por si mesmo contenda; pois derribaram o seu altar”* (Juízes 6:31). Naquele dia Gideão recebeu o apelido de Jerubaal, que significa “que Baal mesmo se defenda”.

Deus colocou Gideão à prova mais uma vez quando mandou que ele diminuísse o seu exército. Gideão estava liderando um exército de trinta e dois mil homens para o ataque aos midianitas. Quando

eles estavam a caminho, Deus disse que havia muita gente naquele exército. Deus não queria que a vitória fosse atribuída ao grande número de soldados, e por isso ordenou que todos que estivessem com medo fossem mandados para casa.

Essa era uma ordem na Lei de Moisés, no Livro de Deuteronômio. Sempre que o exército de Israel saísse para uma batalha, aqueles que estivessem com medo ou aqueles que tivessem plantado uma vinha da qual ainda não tivessem colhido os frutos, deveriam ficar (cf. Deuteronômio 20:1-8). Quando Gideão lançou o desafio, vinte e dois mil soldados voltaram.

Ele continuou marchando com dez mil soldados e Deus disse: *“Gideão, você ainda tem muita gente”*. Deus sabia que Gideão ainda atribuiria a vitória ao número de soldados que havia no seu exército e por isso ordenou que ele deixasse que seus homens bebessem da água do rio e separasse aqueles que se abaixassem para beber a água, daqueles que só espalmassem a água do rio até a boca. Nove mil e setecentos abaixaram-se para beber e todos esses voltaram para casa (cf. Juízes 7:5-7). Dos trezentos restantes, Deus disse: *“Com estes trezentos homens que lamberam a água eu vos livrarei, e entregarei os midianitas nas tuas mãos, pelo que a outra gente toda que se retire, cada um para o seu lugar”* (Juízes 7:7). Esses trezentos homens representavam menos do que um por cento do exército inicial de Gideão. Deus

não precisa de milhares de seguidores que não têm compromisso. Deus precisa de servos totalmente compromissados com Ele mesmo que seja um grupo pequeno.

Deus provou a fé de Gideão mais uma vez estabelecendo o plano de batalha para vencer os midianitas. Gideão precisava de muita fé, coragem e de um belo plano para vencer a batalha. Os midianitas estavam acampados num vale muito escuro e Deus mandou Gideão dividir os trezentos homens em três companhias de cem homens, e posicioná-las ao norte, à leste e à oeste do exército midianita. Deus deu instruções bem específicas a Gideão e ele as transmitiu a seus homens.

Atentem para o exemplo de liderança de Gideão: *“Olhai para mim e fazei como eu fizer”* (7:17). Essa é a essência de uma liderança verdadeira. Todos aqueles homens simplesmente tinham de estar totalmente sujeitos a Deus e a Gideão. Numa mão eles tinham um jarro que cobria uma tocha. Na outra mão, uma trombeta. Ao sinal de Gideão, eles quebraram os jarros que cobriam as tochas, sopraram suas cornetas e gritaram: *“Espada pelo Senhor e por Gideão”*. E tudo isso de três diferentes posições.

Imagine você sendo um daqueles midianitas dormindo no chão, naquele vale escuro. Qual seria a sua reação ao ser acordado com o som daquelas trombetas tocando e cem soldados gritando ao

norte do acampamento, cem a leste e outros cem a oeste? Você provavelmente acharia que o exército de Gideão tinha cercado todo o acampamento. Foi isso o que os midianitas deduziram e entraram em pânico; no meio da escuridão, começaram a atacar um ao outro. Os homens de Gideão colocaram os soldados midianitas para correr do vale como se fossem uma boiada em disparada. Depois, todos os israelitas que tinham deixado o exército retornaram e juntos destruíram totalmente os midianitas.

O texto que descreve a vitória de Israel mostra um detalhe interessante desses trezentos homens: “*E permaneceu cada um no seu lugar*” (7:21). Se uma parte desses trezentos homens não tivesse quebrado o jarro, exposto a tocha, tocado a trombeta e gritado em uníssono, todo o plano de batalha teria falhado e todos seriam mortos pelos midianitas. Essa história representa uma figura da Igreja de Jesus Cristo hoje. O Cristo ressuscitado não precisa de milhões de seguidores sem compromisso com Ele. Ele precisa de uma minoria de discípulos dedicados e posicionados, cada um no seu lugar. Se Deus puder usar cada um de nós no lugar onde nos colocou, com os dons e talentos que Ele nos deu e com cem por cento de comprometimento com Jesus, então poderemos desbancar todas as hostes do inferno.

Lembre-se que o versículo chave que justifica o relato dos livros históricos do Velho Testamento está no Novo Testamento: “*Estas coisas lhes sobrevieram*

como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado” (I Coríntios 10:11). O apóstolo Paulo fala para buscarmos os exemplos e alertas para nossa vida na história dos hebreus. O alerta que encontramos no Livro de Juízes refere-se à apostasia e suas terríveis consequências.

Todos esses juízes constituem-se exemplos para nós. Poderíamos estudar também a história de Sansão, que é ao mesmo tempo alerta e exemplo para nós. Leia sobre ele e procure identificar em sua vida o que pode servir de ensino. Os exemplos de todos esses juízes ensinam a verdade dinâmica de que Deus tem prazer em usar pessoas comuns para fazer coisas extraordinárias para glória dEle. Quando compreendemos esta verdade, percebemos que nossa melhor qualidade é saber estar disponíveis, a fim de fazermos para Deus o que Ele quer que façamos.

O Livro de Rute

CAPÍTULO 04

Um Romance Redentor

Depois de estudar o Livro de Josué e de Juízes, continuaremos o estudo dos livros históricos do Velho Testamento com o Livro de Rute. Esse livro é

uma linda história de amor que aconteceu *“nos dias em que julgavam os juízes”*.

Essa história de amor simboliza a nossa redenção e o nosso relacionamento com o Senhor Jesus Cristo. Tanto o Velho como o Novo Testamento afirmam que nós temos um compromisso firmado com o Senhor. Jesus é o Noivo e nós, a Igreja, somos Sua “Noiva”. O Livro de Rute retrata esse relacionamento numa história de redenção: *“Nos dias em que julgavam os juízes, houve fome na terra; e um homem de Belém de Judá saiu a habitar na terra de Moabe, com sua mulher e seus dois filhos. Este homem se chamava Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá; vieram à terra de Moabe e ficaram ali. Morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com seus dois filhos, os quais se casaram com mulheres moabitas; era o nome de uma Órfa, e o nome da outra Rute; e ficaram ali quase dez anos. Morreram também ambos, Malon e Quiliom, ficando, assim, a mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido”* (Rute 1:1-5).

Elimeleque, Noemi e seus dois filhos foram para um país distante onde passaram por tempos muitos difíceis. A terra de Moabe possui uma conotação negativa para os judeus; ela representa o país para onde foi o filho pródigo. A história dessa família segue o mesmo padrão da história do filho pródigo. Enquanto essa família pródiga estava na terra

de Moabe, Elimeleque e seus dois filhos morreram. Noemi foi a única sobrevivente de uma família que tinha ido para Moabe, para escapar da fome em Belém de Judá.

Em Noemi percebemos alguns padrões da história dos pródigos. Enquanto esteve em Moabe, as circunstâncias lhe foram desfavoráveis; seus dois filhos casaram-se com mulheres moabitas, o que, de acordo com seus costumes, era proibido fazer. Ela tinha ido para Moabe com o marido e dois filhos e agora, não tinha marido nem filhos, mas tinha duas noras moabitas.

A história continua: “Então se dispôs ela com as suas noras e voltou da terra de Moabe, porquanto, nesta, ouviu que o Senhor se lembrara do seu povo, dando-lhe pão” (Rute 1:6). Isso quase sempre acontece com um prodigo; estando num país distante, ouve boas notícias da casa do pai.

“Saiu, pois, ela com suas duas noras do lugar onde estivera; e, indo elas caminhando, de volta para a terra de Judá...” (Rute 1:7). Esse foi o retorno da filha pródiga. Porém antes de voltar, Noemi disse para suas duas noras: *“Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o Senhor use convosco de benevolência, como vós usastes com os que morreram e comigo. O Senhor vos dê que sejais felizes, cada uma em casa de seu marido. E beijou-as. Elas, porém, choraram em alta voz e lhe disseram: Não! Iremos contigo ao teu povo.*

Porém Noemi disse: Voltai, minhas filhas! Por que iríeis comigo? Tenho eu ainda no ventre filhos, para que vos sejam maridos? Tornai, filhas minhas! Ide-vos embora, porque sou velha demais para ter marido. Ainda quando eu dissesse: tenho esperança ou ainda que esta noite tivesse marido e houvesse filhos, esperar-los-eis até que viessem a ser grandes?” (vs. 8-13). Órfa, uma das noras de Noemi, beijou-a despedindo-se, mas Rute ficou com ela.

Noemi insistiu com Rute: *“Eis que tua cunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses; também tu, volta após a tua cunhada”. Neste momento Rute se tornou a personagem central deste livro que recebeu o seu nome: “Não me instes para que te deixe, e me obrigue a não te seguir; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerai eu e aí serei sepultada; faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti” (vs. 16,17).*

Rute deu um exemplo de lealdade quando assumiu esse compromisso com Noemi. Esses dois versículos são muito usados para firmar votos de casamento, porque representam bem o tipo de compromisso que deve haver entre um homem e uma mulher. Quando nos casamos com alguém, nos comprometemos a ir onde nosso cônjuge for e viver onde ele viver. Você pode até achar que não está se casando

com uma família, mas depois de alguns anos, descobrirá que é melhor dizer como Rute: *“o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus”*. Caso contrário, o relacionamento com o seu cônjuge poderá ficar prejudicado.

A parte mais importante desse compromisso é: *“o teu Deus é o meu Deus”*. Se você não tiver o mesmo Deus, não tem a base para construir um sistema de valores comum e essa é uma das causas do fim de muitos casamentos hoje. Quando os casais não têm a mesma base de valores acabam enfrentando problemas; eles não conseguem concordar sobre questões básicas como uso do tempo e do dinheiro que tem em comum. Uma das bases de sustentação do casamento é os dois terem o mesmo Deus. Quando o casal constrói os seus valores a partir do seu relacionamento com Deus, os cônjuges adquirem um sistema de valores comum.

O capítulo termina contando: *“voltou Noemi da terra de Moabe, com Rute sua nora, a moabita, e chegaram a Belém no princípio da sega das cevadas”*. A informação de que era o início da colheita da cevada quando elas voltaram para Belém, é muito importante. Noemi representa a filha de Deus voltando para a casa de seu Pai. A graça de Deus estava esperando por ela, da mesma forma que o pai correu para dar as boas-vindas, abraçar e aceitar de volta o filho pródigo (cf. Lucas 15:20).

Nessa história Rute representa as pessoas que não são da família de Deus. Ela não era de Belém de Judá. Era uma estrangeira. A graça de Deus é também para aqueles que não são da família de Deus? Foi através da graça salvadora de Deus que todos nós nos tornamos parte da família de Deus. Veremos neste livro que a graça de Deus para Noemi e Rute encontra-se na lei de Deus. A primeira lei de Deus a manifestar graça na vida de Rute e Noemi encontra-se em Levítico 19:9-10 e é chamada a Lei da Colheita. Esta lei determinava que os segadores da colheita não recolhessem o que caísse acidentalmente no chão, mas que deixassem para os pobres e para os estrangeiros. Chegando em Belém, Rute decidiu apanhar as sobras nos campos. A Bíblia conta que Rute, *“por casualidade entrou na parte que pertencia a Boaz, o qual era da família de Elimeleque”* (cf. Rute 2:2-4).

Outra lei de Moisés ajuda-nos a entender por que essa história de amor foi incluída na Bíblia. Ela se encontra em Deuteronômio, capítulo 25, e refere-se à lei do parente resgatador ou redentor. Esta lei estabelece que se um homem morresse sem deixar filhos, sua viúva não poderia se casar com alguém fora da família do marido. Ela deveria se casar com um irmão do seu marido para que seu nome continuasse em Israel. Se esse irmão se recusasse casar-se com a viúva, ela poderia relatar isso às autoridades da cidade, o que equivaleria levá-lo a justiça. Se ele mantivesse a sua recu-

sa diante das autoridades, a viúva poderia tirar as sandálias dele e cuspir-lhe no rosto. A partir daquele dia a casa daquele homem ficaria marcada como *“a casa do homem que teve suas sandálias tiradas”*. Na cultura de Israel isso representava uma desgraça.

Como resultado do seu casamento com um homem hebreu Rute foi trazida para a família de Deus. A lei estabelecia que ela poderia procurar um parente do seu falecido marido e pedir-lhe que se casasse com ela. Se ele se recusasse, ela poderia levar a questão a juízo. Se mesmo assim, o parente não aceitasse casar-se com ela, as autoridades a conduziram à cerimônia do parente redentor ou resgatador prescrita na lei.

O homem que concordasse com essas condições tinha de fazer duas coisas para a mulher. Primeiro deveria comprá-la de volta pagando-lhe todas as dívidas. Em segundo lugar, como redentor, casava-se com ela. Ao casar-se, ele a trazia de volta para a família de Deus. Essa era a esperança de Rute quando veio para Belém de Judá. Por esse motivo o capítulo dois se inicia com as boas novas de que o falecido sogro de Rute tinha um parente rico cujo nome era Boaz.

Na continuação dessa história veremos ilustrada a graça de Deus pelos filhos pródigos que voltam para casa e por todos aqueles que O procuram em

busca de redenção.

CAPÍTULO 05

Amor À Primeira Vista

A história de Rute aconteceu nos tempos em que os juízes governavam; um período negro da história dos hebreus. O romance contado neste livro é uma bonita ilustração da nossa redenção e salvação.

Rute, a nora moabita de Noemi, representa aqueles que estão fora da família de Deus. Veremos como Ele manifestou Seu amor e Sua graça em favor de Rute no processo de redenção prescrito na Lei de Deus.

Rute saiu para colher num campo que pertencia a Boaz. Ao chegar no campo naquele dia, Boaz viu Rute e ao que parece ficou encantado com sua beleza. O nome “Rute” significa “beleza” ou “botão de rosa”. Boaz perguntou aos empregados quem era aquela moça. Eles disseram que se tratava da viúva de um hebreu com quem tinha se casado em Moabe, e estava ali por causa de um compromisso que tinha assumido com sua sogra. Contaram-lhe também como Rute se convertera ao casar-se com o homem hebreu.

Boaz disse a Rute que ela poderia ficar nos seu campo onde estaria protegida. Ele deixou claro que cuidaria dela. Lemos no capítulo dois, versículo 10:

“Então, ela, inclinando-se, rosto em terra, lhe disse: Como é que me favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira?”. Boaz contou que sabia da morte de seu marido, do juramento que tinha feito a Noemi e que ela tinha se convertido ao Deus de Israel.

Ela respondeu: *“Tu me favoreces muito, senhor meu”* (v.13) e aceitou o convite para juntar-se a ele na hora do almoço, e comeu até ficar satisfeita. Boaz também providenciou para que ela pudesse colher à vontade nos seus campos e voltar para casa com uma boa quantidade de produtos. Ele também deu ordens aos seus segadores para que deixassem cair algumas espigas para que ela pudesse apanhar. Boaz ficou apaixonado por Rute.

Romance ao Contrário

O capítulo dois termina com o relato que Rute trabalhou nos campos de Boaz até o fim da colheita do trigo e da cevada. Isso quer dizer que aquela situação relatada no capítulo dois durou aproximadamente seis meses. Atente para o início do capítulo três: *“Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz? Ora, pois, não é Boaz, na companhia de cujas servas estiveste, um dos nossos parentes?”*. Deduz-se que através de Noemi Rute teve conhecimento da lei do parente resgatador ou redentor e que Boaz era um desses parentes. Boaz e seus empregados tinham

debulhado o trigo e por isso estavam dormindo junto da colheita. Noemi deu ordens bem específicas para Rute: *“Banha-te, e unge-te, e põe os teus melhores vestidos, e desce à eira...”*. Era uma instrução para Rute de como ela pediria a Boaz que ele fosse o seu parente redentor.

Depois de debulhar o trigo havia sempre um banquete, e Noemi instruiu Rute para que fosse ver onde Boaz faria sua cama: *“Quando ele repousar, notarás o lugar em que se deita; então, chegarás, e lhe descobrirás os pés, e te deitarás; ele te dirá o que deves fazer”*. Isso não é apenas a história de um romance de redenção, mas também um romance ao contrário porque nessa circunstância Rute deveria pedir Boaz em casamento. Ainda havia outro parente que também poderia ser seu parente redentor; e, de acordo com a lei, Rute deveria fazer o pedido a um deles. O máximo que Boaz poderia fazer era demonstrar de maneira amorosa que ele adoraria ser o seu redentor.

O que Rute fez no capítulo três era perfeitamente apropriado para os costumes daquele povo; era um pedido de casamento. À meia-noite Rute foi para junto de Boaz e deitou-se aos seus pés. Boaz se assustou quando viu que havia uma mulher aos seus pés e perguntou: *“Quem és tu?”*. Ela respondeu: *“Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador”*. (Rute 3:9). Boaz respondeu: *“Bendita sejas tu do Senhor, mi-*

nha filha; melhor fizeste a tua última benevolência que a primeira, pois não fostes após jovens, quer pobres, quer ricos. Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseste eu te farei, pois, toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa” (Ruth 3:10-12). Boaz lhe deu instruções específicas e preparou para que levasse trigo e cevada para ela e para sua sogra.

Redenção Numa História de Amor

Já acompanhamos o encontro dos dois enamorados, o pedido de casamento feito pela mulher e não pelo homem, conforme a lei hebraica do Velho Testamento, e veremos agora o noivo tendo de resolver todos os detalhes legais do casamento. No início do quarto capítulo lemos sobre as providências que Boaz tomou para que o casamento acontecesse.

Na manhã seguinte, logo após Rute ter feito seu pedido de casamento, Boaz encontrou-se com o parente mais próximo de Rute e lhe falou sobre as propriedades de Elimeleque que precisavam ser resgatadas; o homem concordou em resgatá-las, mas quando soube que para isso ele deveria se casar com uma mulher moabita perdeu o interesse, porque isso iria manchar sua família. Então Boaz apresentou-se diante das autoridades da cidade para, através do casamento, ser o resgatador das propriedades e de Rute, a nora viúva de Elimeleque.

Redimir ou resgatar significa “comprar de volta” ou “trazer de volta”. Boaz redimiou Rute das duas formas. Primeiro comprou-a de volta quando pagou todas as suas dívidas e depois ele firmou um relacionamento com ela, trazendo-a de volta para a família de Deus.

No quinto capítulo do Livro do Apocalipse encontramos uma ilustração muito bonita de redenção. Lemos sobre um choro no céu por não haver ninguém qualificado para ser redentor. Então, aqueles que estavam chorando foram informados de que não deveriam mais chorar porque havia sido encontrado o Redentor, que é Jesus Cristo.

Quando entendemos que precisamos ser redimidos, nossa única esperança está firmada na morte e ressurreição de Jesus Cristo. A morte de Cristo foi o preço pago para nos comprar de volta para a família de Deus. A ressurreição de Jesus Cristo nos possibilita ter um relacionamento com o Cristo vivo e ressurreto conforme o modelo de casamento tanto do Velho como do Novo Testamento. Esse tipo de relacionamento traz-nos de volta para a comunhão com Deus, como membros de Sua família e confirma nosso status como Seus filhos.

Poderíamos ilustrar com duas mãos entrelaçadas, a comunhão que Deus tinha com o homem no início. O Livro de Gênesis relata que Deus fez o homem com livre escolha, mas ele escolheu afastar-se de

Deus. Nesse ponto temos a figura de duas mãos separadas uma da outra. As Boas Novas são que através da morte de Jesus Cristo na Cruz, Deus comprou o homem de volta, o que pode ser representado pela figura das duas mãos se unindo novamente. Em I Pedro 1:18 lemos que Deus não nos comprou através de coisas corruptíveis, como prata e ouro, mas através do precioso sangue de Jesus Cristo.

Mas isso é apenas parte do milagre da redenção. O casamento entre Boaz e Rute mostra a segunda dimensão desse milagre. Jesus Cristo ressurgiu dos mortos e está batendo na porta dos nossos corações. Ele quer que Lhe abramos a porta e O convidemos para ter um relacionamento íntimo conosco. Jesus Cristo é o Noivo e nós somos a “noiva” (cf. Mateus 25:1-13; João 3:29; Apocalipse 21:2; 22:17). A história de Rute é a ilustração dessa verdade que chamamos “O Romance Inverso”. Na maioria das culturas é o homem que escolhe e pede a mulher em casamento. Nessa linda história de amor, o cumprimento das leis fez com que Rute fizesse o pedido de casamento a Boaz. O mesmo acontece em relação à nossa redenção. Tudo o que Boaz tinha a fazer era demonstrar o seu amor por Rute e dizer que a amava e que queria redimi-la. Mas ela teve de dizer: *“Boaz, quero que você seja o meu redentor, ou o meu resgatador!”*.

Da mesma forma devemos dizer ao Cristo ressurre-

to que está à porta do nosso coração batendo pacientemente: “Eu quero que o Senhor seja o meu Redentor! Eu quero que o Senhor me compre de volta, através da Sua morte na cruz e quero que o Senhor me traga de volta para a família de Deus estabelecendo uma relação íntima comigo”.

Quando lemos o Livro de Rute devemos enfocar outra palavra bíblica muito importante, a palavra “favor” ou “graça”. Algum tempo depois de casados, Deus deu a Rute e a Boaz um filho que se chamou Obede, que veio a ser o avô de Davi, o que colocou Rute e Boaz na linhagem de Jesus Cristo. Podemos ler seus nomes na genealogia do Messias, no primeiro capítulo do Evangelho de Mateus.

Imagine Rute fazendo compras com Boaz no mercado da cidade, com seu filho Obede e encontrando-se com alguns dos antigos funcionários de Boaz. Imagine que um deles dissesse: “Puxa, Rute, foi difícil para você chegar aonde está hoje, casada com Boaz, não foi?”. Então Rute explicaria que devia tudo ao amor de Boaz por ela e a sua disposição de se tornar o seu redentor. Tudo que ela, uma estrangeira, conseguiu foi por causa do amor e da graça de Deus manifestados na “Lei da Colheita” e na “Lei da Redenção”.

Observemos também como Noemi simboliza a pessoa que faz discípulos. Foi Noemi quem compartilhou as Leis da Colheita e da Redenção com Rute.

Foi ela quem encorajou Rute a pedir a Boaz que fosse o seu redentor.

Você já foi redimido? Já foi comprado de volta para Deus pelo sangue de Jesus Cristo? Você já foi trazido de volta para Deus através de um relacionamento íntimo com Jesus? Você já pediu para que Jesus seja o seu Redentor?

Jesus Cristo quer ser o seu Redentor. Ele se tornou homem e hoje está batendo à porta do seu coração. Para que Jesus seja seu redentor, você precisa atender de forma positiva a pergunta que Ele lhe faz, para que Ele seja o seu Redentor. Essa é a melhor aplicação que tiramos dessa linda história redentora de amor.

CAPÍTULO 06

O Reino de Deus

Até agora estudamos os três primeiros livros históricos do Velho Testamento, Josué, Juízes e Rute, conhecidos também como “Os Livros Históricos Alegóricos”, em razão dos exemplos e alertas que nos apresentam. Agora que vamos estudar o Primeiro Livro de Samuel, iniciamos uma nova divisão: “Os Livros Histórico-Literários do Reino”. Esta divisão inclui Primeiro e Segundo Samuel, Primeiro e Segundo Reis e Primeiro e Segundo Crônicas. To-

dos esses livros são considerados “Literatura do Reino” porque todos eles falam a respeito do Reino de Deus. Em algumas versões da Bíblia esses livros foram organizados de maneira diferente. Os livros de Primeiro e Segundo Samuel eram Primeiro e Segundo Livro dos Reis, e Primeiro e Segundo Reis, Terceiro e Quarto Livros dos Reis.

Os Livros de Primeiro e Segundo Crônicas abordam o mesmo período da história, e enfocam a maneira como Deus vê esse período da história dos hebreus.

O conceito do Reino de Deus é o tema central desses livros e nós vamos explorar mais essa questão, porque através do estudo desses livros do Velho Testamento podemos melhor entender o que o Reino de Deus significa no Novo Testamento, principalmente nos Ensinos de Jesus.

O Reino de Deus no Velho Testamento

A liderança de Moisés sobre os filhos de Israel era de acordo com a vontade de Deus. O Senhor queria que eles vivessem sob uma teocracia, ou seja, Deus governando o povo através de um sacerdote-profeta, como foi com Moisés, e mais tarde, através de Samuel. Quando Moisés intercedia em nome do povo, ele era o sacerdote (cf. Números 11:1-2 e 21:7). Mas quando ele desceu do Monte Sinai trazendo as palavras de Deus para o povo, ele era o profeta (Confira os capítulos 20 e 24 do Livro

de Êxodo). Moisés foi o líder através de quem Deus guiou o povo. Esse sacerdote-profeta era o veículo através do qual Deus manifestava Sua vontade e governava Seu povo. Esse era o plano de Deus para o governo do Seu povo escolhido.

No Primeiro Livro de Samuel, ficamos conhecendo o sacerdote-profeta Samuel. Quando este sacerdote-profeta envelheceu e os israelitas viram que seus filhos não tinham a mesma integridade do pai para governar, comunicaram a Samuel que queriam ter um rei como todas as outras nações (cf. I Samuel 8:1-5). Desgostoso Samuel orou ao Senhor. Deus lhe disse para não levar aquela rejeição para o lado pessoal nem ficar ofendido. Na verdade, o povo estava rejeitando a Deus, preferindo um homem como rei. Por isso Deus disse a Samuel: *“Atende à sua voz e estabelece-lhe um rei”* (I Samuel 8:22).

Este cenário é uma preparação para o entendimento do conceito de Reino de Deus. O povo queria um reino geograficamente localizado, uma nação, um território; queria ser um povo estabelecido, política e geograficamente. Para colocar este plano em ação, Deus precisava de um rei que Lhe obedecesse e de um sacerdote que buscasse Sua presença em nome do povo. Deus também precisava de profetas para transmitir Suas palavras ao povo e a seus líderes.

O primeiro rei que Deus providenciou para os filhos

de Israel foi Saul, ungido por Samuel (cf. I Samuel capítulo 9). Infelizmente Saul foi desobediente e não agiu conforme a vontade de Deus. Depois de alguns anos, Samuel teve de dizer a Saul que Deus o havia rejeitado como rei de Israel (cf. capítulo 15). Conforme veremos na literatura do reino, Deus continuou a usar os sacerdotes-profetas durante o período dos reis. Quando o rei não fazia a vontade de Deus, o sacerdote-profeta o advertia com uma palavra vinda da parte de Deus, para que fizesse Sua vontade, a fim de evitar sofrimento para o povo.

Quando Saul passou a desobedecer a Deus, Samuel, o sacerdote que teve o privilégio de “contratar” o primeiro rei de Israel, recebeu ordens de Deus para o “despedir”. Deus dirigiu Samuel a ungir o jovem Davi, que tinha um coração segundo a Sua vontade, a fim de ser o substituto de Saul (leia o capítulo 16; e leia também Atos 13:22). Davi foi o melhor rei da história de Israel. Deus podia trabalhar através de Davi porque ele Lhe obedecia. Davi não era perfeito, como veremos, mas seu coração estava sempre submisso ao Senhor.

O sucessor de Davi foi seu filho Salomão. A princípio, Salomão pareceu ser o tipo de homem ideal para ser usado por Deus. Ele orou pedindo discernimento para governar o povo de Deus com justiça, e Deus o recompensou com sabedoria e também com riqueza e honra (cf. I Reis 3:5-14). Salomão realizou o sonho de seu pai Davi, que era construir o

Templo do Senhor (cf. I Crônicas 22).

Infelizmente Salomão se rendeu às suas paixões e acabou se casando com setecentas mulheres e convivendo com mais de trezentas concubinas! Essas mulheres adoravam ídolos e Salomão juntou-se a elas na idolatria pagã (cf. 1 Reis 11:1-8). Davi cometeu um pecado muito sério, como veremos adiante, mas foi o pecado de seu filho Salomão que trouxe consequências caóticas para o povo de Deus. Roboão, o filho de Salomão, foi o quarto rei na sucessão do trono de Israel (cf. 11:41-43).

Depois de Salomão, Israel tornou-se um reino dividido. Das doze tribos de Israel, as dez tribos localizadas ao norte foram chamadas Reino de Israel. As duas do Sul (Judá e Benjamim) deram origem ao Reino de Judá. Os livros históricos dos Reis e das Crônicas listam todos os reis desses dois reinos. O reino do norte não teve um único rei bom. Os assírios, indescritivelmente cruéis, conquistaram o Reino do Norte e levaram suas dez tribos cativas e nunca mais se ouviu falar delas. Judá também foi levado para Babilônia, onde viveu cativo durante setenta anos. Quando a Pérsia conquistou a Babilônia, Deus levou o novo imperador, Ciro, o Grande, a decretar que qualquer judeu que quisesse, poderia voltar para sua terra para reconstruir o Templo do Senhor (cf. II Crônicas 36:22-23; Esdras capítulo 1).

Os Livros Histórico-Literários do Reino podem pa-

recer confusos e é necessário determinação para que os leiamos até o fim. Mas se você focar os sete fatos básicos da história dos hebreus apresentados a seguir, terá uma boa diretriz da história desse povo:

1. O Reino Unido (sob o reinado de Saul, Davi e Salomão);
2. A divisão do Reino;
3. O cativeiro de Israel, Reino do Norte pelos assírios;
4. A extinção do Reino do Norte;
5. O Cativeiro de Judá, Reino do Sul pelos babilônios;
6. A conquista dos babilônios pelos persas;
7. O retorno do povo de Deus do cativeiro babilônico (persa).

Na História do Velho Testamento o Reino de Deus era histórica e geograficamente localizado e Deus reinava sobre ele. Ele reinava sobre um povo específico num lugar específico, num período específico da história. O povo, entretanto, rejeitou a Deus como seu rei e pediu para ter reis humanos, o que lhe foi concedido e o resultado disso foi uma tragédia!

Lembro-me de uma senhora que nunca havia lido a Bíblia. Ela era uma pessoa sofisticada e de boa educação. Certa vez ela fez o seguinte comentário sobre as Escrituras: “nunca li uma história tão terrível como essa. Se não fosse pelo Espírito Santo, eu não conseguiria ler a história dos hebreus e os livros históricos da Bíblia até o fim. Que história triste!”.

De fato, essa é uma história muito triste. Mas Deus não foi o responsável por tudo o que lemos nos livros históricos; os reis o foram, porque a maioria deles foram maus, e também o povo teve sua parcela de responsabilidade, quando exigiu reis e os escolheram.

Lembre-se sempre disso quando estiver lendo os Livros Históricos Literários do Reino.

O Reino de Deus no Novo Testamento

Os Livros Literários do Reino no Velho Testamento retratam um contexto que nos ajuda a entender o conceito de Reino de Deus no Novo Testamento. Depois que os judeus voltaram para o seu território a fim de reconstruir o Templo e a cidade, houve um período de silêncio de quatrocentos anos, posterior à morte de Nehemias e do profeta Malaquias. Depois disso Deus não deu mais nenhuma revelação especial até o período do Novo Testamento.

Nesse período os judeus tinham sido novamente dominados, dessa vez pelo Império Romano. Este capítulo da história dos hebreus começou, quando João Batista e Jesus Cristo, o Messias, quebraram o silêncio de quatrocentos anos, pregando a mensagem de Boas Novas do reino de Deus.

Em sua mensagem Jesus anunciava que não estava pregando sobre um reino organizado geografica

e politicamente, porque isso o povo tinha rejeitado há muito tempo. O que Jesus queria que o povo soubesse era que Deus desejava ser novamente o Rei, mas desta vez o Rei de cada um individualmente. Desta vez o Reino de Deus estaria dentro de cada pessoa (cf. Lucas 17:20-21). Você tem noção do que isso significa? Qualquer homem, mulher, menino ou menina que se entregar a Deus e pedir para Ele hastear Sua bandeira em seu coração, confessando: “eu quero que o Senhor seja o meu Rei”, entrará no Reino de Deus!

Jesus conversou com um rabino chamado Nicodemos e lhe falou que se ele não nascesse de novo, não poderia ver o Reino de Deus. De acordo com Jesus, somente aqueles nascidos de novo podem ter olhos para ver que Deus quer ser o Seu Rei, (cf. João 3:35; 1 Coríntios 12:3), e depois de verem o reino, podem entrar nele. Temos ouvido falar muito sobre nascer de novo; mas o assunto principal não é o novo nascimento, e sim o Reino de Deus. O novo nascimento não é o objetivo final, o objetivo final é o Reino de Deus.

Você se lembra do sistema de valores transmitido por Jesus no Sermão da Montanha? De acordo com Jesus, a coisa mais importante na nossa vida é buscar o Reino de Deus em primeiro lugar: *“buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”* (Mateus 6:33). Se você tiver base de como é gasto

seu tempo, seu dinheiro e sua energia, você pode dizer quais são suas prioridades. O propósito do novo nascimento é nos levar para o Reino de Deus, para que o próprio Deus reine sobre nossas vidas. Imagine um alvo circundado por um círculo vermelho e dez círculos ao seu redor. Você é o círculo central e todas as suas prioridades estão definidas nos círculos ao redor deste centro. Precisamos reconhecer Jesus como o centro, como o nosso Rei e servi-Lo; aí então nossas prioridades refletirão o que Jesus nos ensinou: *“Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu...o pão nosso de cada dia dá-nos hoje”* (Mateus 6:9-11). Só então oramos: *“dá-nos”*. Temos a liberdade de escolher viver do nosso jeito, como fizeram os israelitas. Mas devemos estar preparados para saborear o banquete de consequências amargas resultante de estarmos no centro das nossas prioridades. Devemos ter isso em mente quando estudamos o reino de Deus nos livros histórico-literários do reino. Se você entender bem o conceito de reino no Velho Testamento, terá a revelação do conceito do Reino no Novo Testamento! Lembre-se de que o propósito do novo nascimento é ver e entrar no Reino de Deus. Você já o vislumbrou? Você já entrou no Reino de Deus? Você já nasceu de novo?

CAPÍTULO 07

Do Senhor o Pedi

Conforme vimos no capítulo anterior, a compreensão do conceito do Reino de Deus é essencial quando estudamos os Livros Histórico-Literários do Reino no Velho Testamento. Neles encontramos inúmeros exemplos e avisos, conforme o apóstolo Paulo escreveu: *“Estas coisas lhe sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado”* (1 Coríntios 10:11).

Inicialmente os livros de I e II Samuel eram considerados um único livro, assim como I e II Reis e I e II Crônicas. Os livros de Samuel comunicam a verdade de Deus na forma de pequenas histórias, enfocando três pessoas em particular. Os primeiros oito capítulos do primeiro livro falam do bom exemplo de vida e de liderança do profeta Samuel; dos capítulos 9 a 15, o enfoque passa a ser Saul, o primeiro rei de Israel, cuja vida serve de alerta para todos nós. Do capítulo 16 de I Samuel até o final do II Livro de Samuel, num total de 30 capítulos, o personagem focado é Davi. Este foi o mais importante rei de Israel. A considerar a quantidade de páginas que o Espírito Santo dedicou para falar sobre Davi, pode-se concluir que ele é um dos principais personagens da Bíblia.

Além de tudo o que foi escrito a seu respeito nos Livros de Samuel, Davi também foi o autor de metade dos Salmos escritos na Bíblia. Muitos dos salmos que Davi escreveu trazem uma inscrição que indica o que estava acontecendo em sua vida naquele momento. Se tivermos um conhecimento mais profundo dos livros de I e II Samuel, será mais proveitosa a leitura dos Salmos; e através dos Salmos de Davi podemos conhecer melhor sua vida e suas emoções nas diversas situações narradas nos livros de I e II Samuel.

São três os personagens que estudaremos nos livros de I e II Samuel: o próprio Samuel, Saul e Davi. Vamos começar por Samuel.

Samuel

O nome de Samuel, que é formado pelas expressões hebraicas: “ouvir” e “de Deus”, indica o significado do seu nascimento. Sua mãe Ana viveu anos sofrendo por ser estéril. Naquele tempo, ter filhos era interpretado como ter a bênção de Deus. Por essa razão Ana devia considerar sua esterilidade como um sinal de que Deus não se agradava dela.

Um dia em que sua família estava em Silo adorando a Deus no templo, ela se derramou em lágrima e orou a Deus para que lhe desse um filho. Ela chorava em silêncio e rogava a Deus, apenas movendo os lábios. O sacerdote Eli vendo-a assim, jul-

gou que ela estivesse bêbada e a repreendeu: “*Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti este vinho*” (1 Samuel 1:14). Eli comoveu-se quando Ana lhe contou sua história e abençoou-a afirmando que Deus já havia respondido suas orações (15-17). Deus de fato a ouviu, Ana concebeu e deu à luz um filho a quem chamou de Samuel, que significa: “*Do Senhor o pedi*” (20). Aliás, todos os nomes da Bíblia que terminam em “el” indicam uma relação com Deus. Como em Daniel, o sufixo hebraico “El” significa “Deus”. Depois que Samuel foi desmamado, Ana o levou ao tabernáculo e, literalmente o entregou a Deus, apresentando-o ao sacerdote Eli. Mais uma vez o nome “Samuel” lhe caiu bem. Sendo criado por Ele, numa ocasião Samuel ouviu a voz de Deus (cf. capítulo 3). O Senhor mandou uma mensagem para Eli, repreendendo-o por não ser firme com seus filhos, que estavam em desobediência e profanando o nome de Deus (cf. 2:12-17, 22-25, 27-36). Samuel considerava Eli como um pai e foi-lhe difícil contar que ele seria removido do sacerdócio.

O nome “pedido do Senhor” ou “ouvido por Deus” também se adaptou bem a Samuel quando ele cresceu e se tornou um homem maduro. As Escrituras afirmam que desde o norte até o sul, de Dã até Berseba, todo Israel reconhecia que o Senhor falava através de Samuel e que ele era o profeta enviado de Deus (3:19-4:1). Todo o Israel ouvia a palavra de Deus através desse homem. Por isso o nome lhe caia tão bem. Por vários motivos a

vida de Samuel é um exemplo para nós. Primeiro, ele e sua mãe sabiam o valor de uma boa formação. Precisamos enxergar que nosso papel como pais é como um chamado sagrado e de muita responsabilidade. Também devemos considerar nossos filhos como uma bênção de Deus (Salmo 127:3). Quando professamos e colocamos este valor em prática, como aconteceu na vida de Samuel, e depois na vida de João Batista, nossos filhos recebem as bênçãos de uma criação no Senhor.

Em segundo lugar a vida de Samuel é um ótimo exemplo de alguém que foi instruído nos caminhos do Senhor. Ele conduziu o povo de Israel para o fim do período negro da história dos hebreus, conhecido como “os dias que em os juízes julgavam na terra”. Segundo alguns teólogos, Samuel foi o último juiz de Israel. Ele foi, portanto, um marco na história dos hebreus.

O terceiro exemplo está no fato desse homem ter sido um excelente líder político. Ele ungiu Saul e Davi, este o maior rei que Israel já teve. Durante os períodos mais conturbados, como o reinado instável de Saul, e até o fim da sua vida, Samuel manteve-se fiel ao Senhor e ao povo de Israel.

Saul

Enquanto a vida de Samuel foi um exemplo a ser seguido, a vida de Saul foi exatamente o contrário.

Saul é um personagem controverso da Bíblia. Sua vida levanta uma difícil discussão teológica que é: “alguém que já foi salvo uma vez pode perder a salvação?”. Alguns teólogos, baseados em passagens da Bíblia como o texto do filho pródigo, dizem que não. Outros afirmam que sim, que podemos perder a salvação e, para embasar esta argumentação, usam o exemplo de Saul e vários outros textos bíblicos. Inicialmente Saul passou por uma autêntica regeneração. Depois, ao que parece, ele a desperdiçou. Aqueles que são favoráveis a essa posição, acreditam que precisamos nascer de novo cada vez que nos tornamos filhos pródigos.

Eu creio no conceito bíblico de eleição, que Deus nos escolhe e salva por causa da Sua graça e soberania. Por isso, se uma pessoa passou por um processo de salvação autêntico e genuíno, se realmente nasceu de novo, nunca vai perder sua salvação.

Saul teve uma experiência com Deus, e a princípio, parecia que se tornaria um homem espiritual. Depois que Samuel o ungiu, Deus mudou o seu coração, o Espírito Santo de Deus veio sobre ele e ele profetizou juntamente com um grupo de profetas (cf.10:9; 10:10-11). À medida que continuamos estudando sua vida, fica evidente que Saul perdeu esta espiritualidade.

O capítulo 9 de I Samuel inicia a narrativa sobre Saul. As primeiras características que temos dele

são físicas. O texto diz que ele era muito bonito e do ombro para cima se sobressaía entre todos. (cf. 9:2). Mas não se julga um líder pela sua aparência física. Algum tempo depois Deus falou essas palavras para Samuel quando ele foi ungir Davi: “Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor o coração” (16:7). Certa ocasião Saul e um dos servos de seu pai procuravam alguns jumentos, mas sem sucesso. Quando eles já estavam quase desistindo dessa tarefa, o servo de Saul lembrou-se do profeta Samuel que estava na região e foram a sua procura. Mas Deus já o havia preparado para a visita que receberia (cf. 9:3-14, 18-20). “Ora, o Senhor, um dia antes de Saul chegar, o revelara a Samuel, dizendo: ‘Amanhã a estas horas, te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por príncipe sobre o meu povo de Israel’” (9:15-16). Assim, quando Saul se encontrou com Samuel, teve uma grande surpresa.

Samuel convidou-o para um banquete e informou-o de que os jumentos tinham sido encontrados e que ele era o rei por quem Israel esperava! (9:19-20). Surpreso Saul reagiu dizendo que ele não era uma pessoa importante; ele pertencia a menor tribo de Israel, a tribo de Benjamim e ao menor clã dessa tribo (21).

Saul reagiu exatamente como todos os outros líde-

res quando receberam o chamado de Deus. Gideão teve a mesma reação que Moisés teve quando Deus o chamou para ser o libertador do povo de Israel. Você deve estar lembrado do relato no final do Livro de Juízes, quando a tribo de Benjamim quase foi dizimada depois que os homens de Gideão violentaram e mataram uma concubina levita, num dos incidentes mais sórdidos relatados nas Escrituras (cf. Juízes 19-20). Sobraram apenas seiscentos homens benjamitas depois de terminada a guerra civil, na qual todas as tribos de Israel lutaram contra a tribo de Benjamim. Os homens da tribo de Benjamim tiveram que sair a procura de mulheres, para não desaparecer completamente da face da terra (cf. Juízes 21).

Essa era a história da tribo de Saul. Por esse motivo ele disse que vinha da menor de todas as tribos. Sua humildade era sincera e saudável. De acordo com a orientação de Deus, no dia seguinte Samuel o ungiu rei de Israel (cf. 1 Samuel 9:22-10:1).

Mas, Saul não foi um bom rei. Ele poderia ter sido um excelente rei e um homem espiritual. Deus planejava fazer dele e de seus descendentes, reis de Israel para sempre. Mas por causa de sua desobediência, o reino foi retirado de suas mãos (cf. 1 Samuel 13:13-14). O que aconteceu com aquele homem que teve o coração transformado por Deus? Ele, que antes se julgava sem importância, depois passou a considerar suas ideias as mais importantes. Ele desobedeceu não apenas uma vez, mas duas vezes.

A primeira batalha enfrentada por Saul foi contra os filisteus. Nessa ocasião houve um momento em que ele entrou em pânico.

Enquanto Samuel era aguardado para oferecer os sacrifícios, demorou-se mais do que o previsto, e Saul resolveu, ele mesmo, fazer o papel do sacerdote oferecendo o sacrifício (cf. capítulo 13).

Quando Samuel chegou, repreendeu Saul e profetizou que Deus daria Seu reino para um homem cujo coração era segundo o Seu coração e este seria o maior rei de Israel; ele Lhe obedeceria e faria Sua vontade (13:14). Essa foi a primeira vez que se ouviu falar de Davi.

A segunda desobediência de Saul foi não aniquilar os amalequitas (cf. capítulo 15). Saul recebeu ordem para destruir aquele povo, seus rebanhos, camelos, jumentos, tudo! Mas ele e seu exército retiveram o melhor do despojo para eles e também não mataram o rei amalequita. O Senhor disse a Samuel: *“Arrependo-me de haver constituído Saul rei, porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras!”* (15:11).

Com tristeza Samuel confrontou Saul, que alegou ter obedecido a todas as ordens do Senhor, embora, a certa distância se ouvisse o balido de ovelhas e o mugido de bois (13-14). Saul alegou ter poupado aqueles animais para sacrificar ao Senhor.

Mas Samuel não acreditou nisso e disse a Saul que Deus tinha mais prazer em obediência do que em sacrifício e que a sua rebeldia era tão maléfica quando a bruxaria e a idolatria. Quando Samuel tentou ir embora, Saul o agarrou pelo manto e o rasgou. Samuel lhe disse que assim o Senhor rasgaria o reino e o tiraria de Saul (15:22-29).

Depois disso o Espírito de Deus deixou Saul. O que observamos no Velho Testamento é que o Espírito de Deus vinha sobre o povo e se eles não obedecessem a Deus, o Espírito os deixava. Hoje temos a promessa de que o Cristo ressuscitado habita em nós e que nunca vai nos deixar nem nos abandonar (cf. Hebreus 13:5). A vida de Saul é uma triste advertência para todos nós. Hoje Ele não vai nos abandonar, mas nós podemos abandoná-lo e entristecê-lo. A vida de Saul é um alerta contra a desobediência, e um aviso contra desperdiçar a graça e as bênçãos de Deus.

CAPÍTULO 08

Obediência

Enquanto estudamos as vidas de Saul e Davi, devemos ter em mente que a unção do Espírito Santo não faz de nós robôs; continuamos pessoas com livre escolha. Saul também pôde fazer suas escolhas e fez as escolhas erradas. Por isso Deus reti-

rou dele o Espírito Santo (cf. 1 Samuel 16:14; 18:12). Será que acontece hoje o que aconteceu naquela época com Saul? Creio que por causa da cruz de Jesus e do Pentecostes, a atuação do Espírito Santo hoje é diferente de como agia nos tempos do Velho Testamento. Davi orou: *“Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito”* (Salmo 51:11). No Novo Testamento temos: *“De maneira nenhuma te deixarei, nunca jamais te abandonarei”* (Hebreus 13:5). Quando passamos pelo novo nascimento, Deus começa Sua obra espiritual em nós e *“há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus”* (Filipenses 1:6; 2:13). Hoje o Espírito Santo tem duas formas de trabalhar no nosso interior: Primeiro é através do novo nascimento e da manifestação do fruto do Espírito (Gálatas 5:22-23). A outra são as bênçãos e unção sobre nós, reveladas na manifestação dos dons do Espírito Santo que nos capacita para exercer um determinado ministério ou serviço. Infelizmente a desobediência de Saul levou Deus a se afastar de Sua presença e retirar dele o Espírito. Quando isso aconteceu, Saul sofreu uma desintegração da sua personalidade.

A Desintegração de Saul

Talvez hoje pudéssemos classificar Saul como um “paranóico com reflexos de esquizofrenia”; o dicionário define esquizofrenia como uma “desintegração de personalidade”; esta definição certamente se encaixa na personalidade de Saul. Ele tam-

bém teve uma atitude paranóica porque começou a achar que todo mundo estava conspirando contra ele, principalmente Davi, por quem desenvolveu uma inveja doentia, e o sentimento de que Davi estava planejando roubar-lhe o reino (cf. I Samuel 18:8; 20:30-31). Talvez tenha sido torturante demais para Saul ouvir a profecia de Samuel que o Reino se dividiria e seria entregue nas mãos de alguém melhor do que ele; alguém que obedeceria a Deus de todo o coração (13:14).

A principal característica de Saul era a desobediência; se pudéssemos definir sua vida em uma palavra, diríamos “icabode”, ou seja, “foi-se a glória de Israel”.

Davi, um homem segundo o coração de Deus

A vida de Davi foi exatamente o oposto da vida de Saul. Sua principal característica era a obediência; ele era um homem segundo o coração do Senhor e que obedecia a Sua vontade. À medida que a vida de Saul se desintegrava por ele se ter separado de Deus, a atenção de Deus era concentrada em Davi, que tinha predisposição para obedecer.

Deus enviou Samuel para a casa de Jessé, em Belém de Judá, a fim de ungir o Rei Sucessor de Israel. O sacerdote-profeta achou que o filho mais velho e mais bonito de Jessé era perfeito para o cargo de rei. Mas Deus repreendeu esse raciocínio

dizendo que *“o homem vê o exterior, porém o Senhor o coração”* (16:7). Jessé apresentou seus sete filhos mais velhos a Samuel, mas o Senhor não escolheu nenhum deles. Talvez até um pouco confuso, Samuel tenha perguntado a Jessé se aqueles eram todos os filhos que ele tinha (cf. 16:10). Ele respondeu que tinha mais um, Davi, que estava cuidando das ovelhas (11). Samuel mandou Jessé chamá-lo. Davi era o mais novo entre seus irmãos, mas foi ele o escolhido por Deus para ser o futuro rei de Israel (cf. v. 12). Samuel o ungiu e a partir daquele dia, o Espírito Santo veio sobre Davi (13).

Levou muito tempo até que Davi se tornasse rei. Em quase todo o livro de Samuel temos relatado tudo o que Davi passou e que serviu como uma preparação para exercer o seu reinado. Davi passou por muitas provações durante o tempo em que foi perseguido por Saul, que movido pela inveja, alimentava o desejo de matá-lo. Essas provações ensinaram Davi a confiar no Senhor e a obedecer-lhe incondicionalmente, e o prepararam para o propósito de Deus em sua vida. Você sabia que Deus ainda faz isso conosco hoje? Cada dia que vivemos é uma preparação para o dia de amanhã. Quando amamos a Deus e somos chamados segundo o Seu propósito, tudo o que passamos contribui para o que Deus quer que façamos no futuro (cf. Romanos 8:28). Vejamos a seguir, algumas experiências pelas quais Deus fez Davi passar e como essas experiências serviram para fazer dele o homem segundo o coração de Deus.

Davi, o Pastor

Muitos dos líderes da Bíblia, como Moisés e Davi foram pastores. Existe uma razão para isso e a experiência de Davi mostra que razão é essa. Em algumas ocasiões quando Davi cuidava do rebanho de seu pai teve de defender as ovelhas contra o ataque de leões e ursos (cf. I Samuel 17:34-36). Como Jesus Cristo, o Messias, Davi estava pronto a sacrificar sua vida em favor de suas ovelhas (compare com João 10:11-15). Deus deve ter observado isso e pensado: “bem, se esse menino defende assim as ovelhas de seu pai, então ele vai defender as Minhas ovelhas. Vou fazer dele um rei!”.

Davi, o Músico

Sempre que Saul tinha uma das suas chamadas depressões, conforme o termo que todos usam hoje, ele precisava de ajuda. Um dos seus servos sugeriu uma terapia musical. Um deles sugeriu que se chamasse um moço de Belém de Judá, bonito, corajoso, forte e muito sensato, que sabia tocar harpa e acima de tudo o Senhor era com ele (16:18). Assim Davi passou a levar alívio para Saul afastando aquele espírito maligno com a sua música (23). Ele provavelmente também cantava os salmos que escrevia. Lembre-se que Davi escreveu metade dos Salmos registrados na Bíblia. Já no final de sua vida, Davi também organizou a adoração do Templo, que incluía quatro mil sacerdotes que to-

cavam instrumentos musicais, feitos por ele mesmo “para louvar a Deus” (cf. I Crônicas 23: 5). Não houve ninguém que tenha conciliado a Palavra de Deus com a música, como fez Davi.

Davi, o Guerreiro

Ainda muito jovem Davi já lutava as batalhas do Senhor. Você está lembrado quando ele enfrentou Golias? (cf. I Samuel capítulo 17). Golias era um soldado filisteu temido por todos. Com quase três metros de altura, Golias caçoava dos exércitos do Senhor que naquela ocasião estava paralisado de tanto medo. Davi tinha ido até a frente de batalha levar mantimento para seus irmãos e seus comandantes e ouviu Golias desafiando o exército de Israel. Ele anunciou que lutaria contra aquele “filisteu incircunciso” e quando ficou frente a frente com o gigante, anunciou: *“Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. Hoje mesmo o Senhor te entregará nas minhas mãos; ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo às aves dos céus e às bestas feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel. Saberá toda esta multidão que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos”* (17:45-47). Com essas palavras, Davi deixou bem claro que a causa e a batalha eram do Senhor.

Davi, o líder

Davi também se tornou um general de grande influência. Seus homens arriscavam suas próprias vidas por ele. Quando ele era um fugitivo do insano Saul e estava se escondendo nas cavernas de Adulão, os filisteus invadiram Israel e ocuparam Belém. Três homens de suas forças de elite foram ver Davi e ele expressou o desejo de beber das águas do poço de Belém. Aqueles homens corajosos enfrentaram o inimigo, penetraram nos seus flancos, retiraram a água que Davi queria e a levaram até ele. Mas quando este viu que aqueles bravos soldados arriscaram suas próprias vidas para lhe trazer aquela água, não a quis beber e a derramou diante do Senhor porque não se julgou digno dela (cf. II Samuel 13-17). Dizem que um líder é um homem que tem seguidores. Não há dúvidas de que Davi foi um grande líder.

Davi e Jônatas

A amizade de Davi e Jônatas é um grande exemplo para todos nós. Quando Davi soube que Jônatas havia sido morto, exclamou: “Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; tu eras amabilíssimo para comigo! Excepcional era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres” (II Samuel 1:26). Muitos homens não conseguem olhar para outro homem e dizer “eu te amo”. Talvez porque temam que sua atitude seja confundida com homossexualismo.

Mas a amizade entre dois homens ou entre duas mulheres pode ser um relacionamento muito bonito. Quando Deus cria algo bonito, o diabo tenta distorcer rodeando-o com a aparência de pecados repugnantes, para nos afastar da benção de Deus. Foi Deus quem uniu os corações de Davi e Jônatas.

Qual era o segredo espiritual de Davi? Ele era um homem totalmente rendido a Deus, sempre pronto a fazer a Sua vontade. A vida de Davi nas Escrituras destaca-se como um grande exemplo do que Deus pode fazer com uma pessoa totalmente comprometida com o Senhor.

CAPÍTULO 09

Como Errar com Sucesso

A chave para ter a unção do Espírito Santo é a obediência. Jesus disse: *“Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador”*, o Espírito Santo (João 14:15 e 16). O pré-requisito para experimentar o poder do Espírito Santo é a obediência (cf. Atos 5:32). Davi, na maior parte da sua vida foi um exemplo de obediência.

O Surgimento do Sucesso

No capítulo sete de II Samuel lemos sobre o exemplo máximo de obediência de Davi. Ele, que morava num palácio, tinha no coração o desejo de construir uma casa para Deus. Naquele tempo a habitação terrena de Deus era uma tenda. Mas o profeta Natã falou a Davi dizendo que Deus não queria que Davi construísse uma casa para Ele. Deus é que construiria para Davi uma casa, uma dinastia, uma linha sucessória que reinaria sobre Israel para sempre. O Messias viria da linhagem de Davi e Seu reino jamais teria fim (cf. Lucas 1:33).

A resposta de Davi foi esta linda oração: *“Quem sou eu, Senhor Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui? Foi isso ainda pouco aos teus olhos, Senhor Deus, de maneira que também falaste a respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e isto é instrução para todos os homens, ó Senhor Deus. Por causa da tua palavra e segundo o teu coração fizeste toda esta grandeza, dando-a a conhecer a teu servo”* (II Samuel 7:18-21).

Não é por causa dos nossos merecimentos que somos abençoados. A essência dessa oração de Davi é que Deus nos abençoa por causa da Sua graça.

A Nuvem de Pecado

O capítulo 11 de II Samuel corresponde a um dos capítulos mais difíceis da história da vida de Davi. Neste episódio Davi deixou de ser um exemplo e passou a ser uma séria advertência para nós. Ele cometeu adultério e um assassinato e durante um ano inteiro, tentou encobrir o seu pecado.

Como é que Davi, um homem segundo o coração de Deus, que desejava fazer a vontade de Deus, pôde sofrer uma queda tão trágica? Tenho algumas explicações para o pecado de Davi. Primeiro Davi pecou porque era humano. Apesar de ser temente a Deus, ele era humano e não escapou da possibilidade de pecar (cf. I Coríntios (10:12,13).

Segundo, o sucesso de Davi o deixou vulnerável. Lemos em II Samuel 11:1: *“Decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, enviou Davi a Joabe, e a seus servos com ele, e a todo o Israel, que destruíram os filhos de Amom e sitiaram a Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém”*.

Davi deveria levar o seu exército para batalha, mas ficou em Jerusalém e mandou Joabe em seu lugar. Davi pecou porque estava fora da vontade de Deus e também porque estava no auge do seu sucesso. O apóstolo Paulo afirmou em Filipenses 4:12: *“Tanto sei estar humilhado como também ser honrado”*. É necessário ter muita maturidade espiritual para saber lidar

com a abundância. Quando não dependemos totalmente de Deus tornamo-nos mais vulneráveis.

Enquanto o exército de Davi cercava a cidade de Rabá, ele viu da varanda do seu quarto uma mulher se banhando e a desejou. Como ele era o rei e tinha o poder de fazer tudo o que quisesse, tomou aquela mulher para si. O adultério de Davi não foi um caso de amor mútuo. Lembre-se disso: Bete-Seba - esse era o nome da mulher -, não teve nada a ver com isso. Não foi ela quem desejou que o adultério acontecesse. Urias, seu marido, era um dos homens de confiança de Davi e tudo indica que ela o amava profundamente. Mas seu marido estava longe, lutando a batalha de Davi.

Quando Davi soube que Bete-Seba tinha engravidado, mandou seu marido vir da batalha e tentou fazer com que ele fosse para casa e se deitasse com ela. Mas Urias era um soldado tão leal que se recusou. Davi chegou a embriagá-lo na tentativa de conseguir seu intento, mas Urias recusou ir para casa e se deitar com sua mulher, enquanto seus soldados enfrentavam o inimigo. Então, através do próprio Urias, Davi mandou uma mensagem para seu general: *“Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e deixai-o sozinho, para que seja ferido e morra”* (II Samuel 11:15).

Em pouco tempo o general Joabe mandou uma mensagem para Davi dando o relatório da batalha:

“Também morreu teu servo Urias, o heteu” (21). Urias estava morto e Davi era culpado de adultério e assassinato. Além disso, também era culpado por mentir. Durante um ano Davi encobriu o seu pecado, pensando que ninguém saberia o que tinha acontecido, a não ser ele e, talvez, o general Joabe. Talvez este um ano de mentiras tenha sido o pior da vida de Davi. Leia os Salmos 32 e 51 e veja como Davi se sentia, carregando essa culpa no coração. Ele sentia uma culpa que o fez adoecer, até que se voltou para o Senhor: *“Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado”* (Salmo 32:5). Com essa oração de Davi aprendemos que pessoas tementes a Deus devem orar pedindo a benção do perdão. Isso quer dizer que pessoas crentes também pecam? Claro que sim! A grandeza de Davi está na maneira como reagiu ao pecado e às suas consequências.

Raios de Luz no Meio da Escuridão

Depois que erramos, o mais importante é saber como reagimos ao erro. Nesse ponto Davi é um grande exemplo para nós.

Confrontação

Em II Samuel capítulo 12, lemos que o profeta Natã foi ao encontro de Davi em seu palácio e contou-

-lhe a estória de um homem que possuía um grande rebanho de ovelhas e outro que tinha apenas uma ovelha e a amava muito. Era como se fosse o bichinho de estimação dos seus filhos; comia a comida da sua mesa e bebia água do seu copo. Aconteceu que o homem rico recebeu alguns convidados, e para recepcioná-los, não matou nenhum animal do seu vasto rebanho, mas matou a única ovelha daquele pobre homem.

Quando Davi ouviu essa história gritou: *“Tão certo como vive o Senhor, o homem que fez isso deve ser morto!”* (5). *Natã então disse a Davi: “‘Tu és o homem’. Assim diz o Senhor Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel e eu te livreí das mãos de Saul, dei-te... a casa de Israel e de Judá; e, se isto fora pouco, eu teria acrescentado tais e tais coisas. Por que, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o que era mal perante ele? A Urias, o heteu, feriste à espada; e a sua mulher tomaste por mulher”* (2 Samuel 12:7-9).

Natã confrontou o pecado de Davi na frente de todos no palácio. Davi era o rei e poderia ter dito: “matem este homem”. Mas ele não fez isso. Ele se humilhou e confessou o seu pecado (12:13a), e Deus o perdoou (12:13b). Mas Davi ainda teria de experimentar o terrível banquete de consequências do seu pecado.

Consequências

Natã transmitiu a palavra do Senhor para Davi:

“Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa... da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti” (12: 10a, 11a). Como o pecado de Davi envolvia a família, seria por meio dela que Deus puniria esse pecado. O que vemos nos capítulos restantes de II Samuel é o cumprimento dessa profecia de Natã.

Primeiro o profeta disse a Davi que a criança que Bete-Seba tinha concebido morreria. Durante seis dias e seis noites Davi jejuou, orou e se prostrou diante do Senhor. Mas no sétimo dia a criança morreu. Quando Davi recebeu a notícia, levantou-se, banhou-se, trocou de roupa, foi adorar no tabernáculo e depois se alimentou. Essa sua atitude intrigou seus servos; mas Davi explicou-lhes que enquanto a criança estava viva havia uma chance de que o Senhor tivesse misericórdia dele e o poupasse. Mas uma vez que a criança estava morta, não havia mais nada que ele pudesse fazer, e acrescentou: *“Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim”* (12: 23).

Esse texto também nos ensina que podemos saber o destino eterno de uma criança quando Deus toma a vida dela para Si. Davi teve uma atitude de esperança quando disse: “Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim”. Mais adiante compare essa atitude de Davi com a que ele teve quando soube

da morte de seu filho Absalão.

A partir do capítulo 13 começamos a descobrir as consequências do pecado de Davi. Seu filho Amnon violentou sua meia irmã Tamar; depois, o outro filho seu, Absalão irmão de Tamar, a menina dos olhos de Davi, matou seu meio irmão Amnon e fugiu. Depois de alguma insistência da parte de Joabe, Absalão pôde voltar para Jerusalém, mas Davi se recusou a vê-lo.

Ele desejava muito se reconciliar com Absalão mas não conseguia perdoá-lo (14:24). Isolado e cheio de amargura, Absalão voltou-se contra seu pai e iniciou uma guerra contra Davi, levando-o a retirar-se de Jerusalém. Além da traição da parte de Absalão, após ele ter tomado o poder Davi também viu Aitofel, seu conselheiro de confiança, incitar Absalão a violentar as concubinas de seu pai no terraço do palácio, à vista de todo o povo.

Quando chegou a Davi a notícia desse ato desprezível, ele escreveu o salmo 55, expressando seu horror por esse episódio que está narrado com detalhes nos capítulos 11 a 18 de II Samuel.

Apesar de tudo que Absalão fez, quando os exércitos de Davi se encontraram com os de Absalão, Davi deu instruções específicas às suas tropas para que não lhe fizessem nenhum mal. Mesmo assim Davi teve de enfrentar a notícia de que seu

filho tinha sido morto. Quando Davi recebeu a notícia da morte de Absalão, mal pôde conter sua tristeza e disse: *“Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!”* (18:33). Observe a diferença da reação de Davi, entre a morte do bebê filho de Bete-Seba e a morte de Absalão.

Absalão tinha iniciado uma revolução contra o seu próprio pai. Por que então Davi reagiu à sua morte dessa forma? Desta vez Davi não podia dizer: *“Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim”*. Creio que foi por isso que a dor de Davi diante da morte de Absalão foi tão grande. É provável que Davi tenha atribuído a morte de Absalão aos seus erros e pecados.

Quando lemos sobre a história de Davi e principalmente a respeito das consequências dos seus pecados, percebemos que nenhum de nós está livre de pecar (cf. I Coríntios 10: 12-13). A vida de Davi mostra-nos como lidar com nossas quedas morais e espirituais. Atente para as palavras do Senhor Jesus: *“Vai e não peques mais”* (João 8:11).

CAPÍTULO 10

A Benção do Perdão

Um dos objetivos desse estudo é mostrar a relação mútua que existe entre os livros da Bíblia, como eles estão relacionados um com o outro, e como todos formam um único livro, a Bíblia. Por exemplo, depois de estudar os livros históricos, chegamos aos livros proféticos conhecendo do contexto histórico no qual os profetas viveram, pregaram, sofreram e morreram. Os livros históricos por sua vez nos fazem entender um dos maiores livros da Bíblia, os Salmos, principalmente os Salmos de Davi.

O Coração de Davi nos Salmos

Os Salmos de Davi encaixam-se perfeitamente nos capítulos 11 a 18 do II Livro de Samuel. Através desses salmos entendemos a grandeza de Davi e como ele superou a fase da sua vida em que caiu moral e espiritualmente.

Salmo três

Quando Davi fugiu para o deserto para escapar de Absalão, um homem chamado Simei o amaldiçoou (cf. II Samuel 16:5-8) e o general de Davi reagiu dizendo: *“Por que amaldiçoaria este cão morto ao rei, meu senhor? Deixa-me passar e lhe tirarei a cabeça”*

(9). Mas Davi respondeu: *“Deixa-o; que amaldiçoe, pois o Senhor lhe ordenou”* (11b).

Quando Davi saiu de Jerusalém, escreveu o Salmo três: *“Senhor, como tem crescido o número dos meus adversários! São numerosos os que se levantam contra mim. São muitos os que dizem de mim: ‘Não há em Deus salvação para ele’”* (1-2). Foi isso que Simei disse quando amaldiçoou Davi e atirou pedras contra ele. Mas Davi mostrou como era telemente a Deus dizendo: *“Porém tu, Senhor, és o meu escudo, és a minha glória e o que exaltas a minha cabeça. Com a minha voz clamo ao Senhor, e ele do seu santo monte me responde”* (3-4).

Quando Davi olhava para o seu passado, via os milagres recebidos e as orações respondidas durante toda sua vida. Isso lhe deu confiança e fé em Deus para passar por aquela situação presente e encarar o futuro.

Salmo quatro

O Salmo quatro também se refere a este período da vida de Davi. Neste salmo Davi fala de circunstâncias pelas quais passamos e que nos tiram o sono. Era assim que Davi se encontrava. Mas no meio da noite ele tomou a decisão no seu coração de *“oferecer sacrifícios de justiça e confiar no Senhor”* (5). Naturalmente falando Davi não tinha nenhuma motivação para fazer o que era correto. Ao seu redor, as

peessoas diziam: *“Quem nos dará a conhecer o bem?”* (6). Com frequência estamos rodeados de pessoas que procuram quem faça o que é correto e não o que é conveniente. Quando essas pessoas nos veem agir com retidão e pagando um preço por isso, voltam-se para Deus e são abençoadas.

Salmo 23

No Salmo 23:3 Davi afirma: o Senhor “refrigera a alma”. O Senhor nos faz deitar e reconhecer que somos ovelhas e que Ele é o pastor. Mas, acabamos nos levantando outra vez. Quando, porém, tentamos tomar controle da situação e assumir o papel de pastores, os pastos deixam de ser verdes e secam, e as águas se tornam turbulentas e o cálice se esvazia. Quando nos esquecemos quem é o pastor e quem é a ovelha, precisamos ser restaurados.

Como o Senhor nos restaura? De acordo com Davi, o Senhor é muito prático: “Guia pelas veredas da justiça” (3b). Reavivamento é muito mais do que atender ao convite no culto da igreja, levantar a mão e ir lá na frente; é mais do que uma oração. Deus restaura a nossa alma à medida que nos guia no caminho da justiça. Depois de um tempo andando nesse caminho nossa alma se torna restaurada.

É isso o que observamos na vida de Davi quando lemos os capítulos 11 a 18 de II Samuel. Davi entregou-se a Deus e se comprometeu a andar no ca-

minho da justiça por amor do Seu nome. Foi assim que Davi reagiu ao castigo de Deus e a todas as consequências do seu pecado, e Deus restaurou a sua alma.

Depois que Davi pecou e teve sua alma restaurada, foi rei por mais dezesseis anos. O tempo em que reinou em Israel foi de quarenta anos. Mas esta restauração só veio depois que ele andou no caminho da justiça e confessou o seu pecado, arrependendo-se e comprometendo-se a seguir o caminho do Senhor.

Você sente a necessidade de confessar algum pecado e se arrepender? Em outras palavras, você sabe errar com sucesso? Digo a você com amor e sinceridade que jamais conhecerá a bênção do perdão se não seguir o exemplo de Davi e confessar a Deus o seu pecado. Lembre-se que confessar significa simplesmente dizer a mesma coisa que Deus diz a respeito do pecado. Leia os Salmos 32, 51, 55 e 23 e deixe que as palavras de Davi o guiem nessa confissão.

Depois, como ele, experimente a bênção da graça e do perdão de Deus.

O Cântico do Perdão

Alguma vez você já fez a pergunta: como podemos ter certeza de que nossos pecados foram perdoados? Os estudiosos das doutrinas bíblicas afir-

mam que essa certeza nos é dada através da Bíblia que garante o perdão para os nossos pecados. Mas existe outra maneira pela qual podemos descobrir que Deus remove nossa culpa. Existem hoje inúmeras terapias que tratam da culpa. Muitas delas seguem a corrente que diz que não existe culpa porque não existe o certo e o errado. Dizem que não existe uma moral absoluta, e culpa é coisa de criança, que está sujeita ao conceito de certo e errado ensinado pelos adultos.

Contrariando essa teoria, Davi assumiu a culpa do seu pecado. Quando nos arrependemos, confessamos e colocamos diante de Deus a nossa confiança, mostramos que entendemos e cremos na Sua solução para nossa culpa. Só assim experimentamos a bênção do perdão, porque aí nossa culpa é removida.

O Salmo 51 serve como uma janela que descortina a confissão de Davi e a sua grandeza. Acompanhe comigo alguns pontos deste Salmo. Primeiro Davi orou a Deus reconhecendo qual era a fonte do seu pecado: *“O meu pecado está sempre diante de mim... nasci na iniquidade e em pecado me concebeu minha mãe”* (3b, 5).

Depois Davi fez um pedido: “Cria em mim ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável” (10). A palavra em hebraico usada para “criar” foi “bara”, que significa “fazer do nada”.

Esta palavra foi usada três vezes em Gênesis, no capítulo um e também é usada no Salmo 51. Neste salmo Davi está confessando que não existe nada nele para Deus usar. Ele está pedindo a Deus que faça algo do nada; pedindo que Deus coloque algo no seu interior que ele não tinha quando nasceu. Ele estava pedindo a Deus que operasse o milagre da criação no seu interior.

Desta maneira ele poderia glorificar a Deus. No Novo Testamento, a resposta a essa oração chama-se “novo nascimento”: *“O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo”* (João 3:6-7).

Os apóstolos chamavam o novo nascimento de “criação”: *“...se alguém está em Cristo, é nova criatura ou criação”* (2 Coríntios 5:17). Deus cria algo novo no homem e na mulher que nasce de novo. Essa oração profética de Davi aconteceu mil anos antes de Jesus dizer: *“importa-vos nascer de novo”*.

Observe qual era a motivação de Davi para desejar aquela restauração: *“Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário. Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti”* (Salmo 51:12-13). Davi amava a Palavra de Deus, amava anunciar a Palavra de Deus, ensinar e cantar. Ele queria levar outros pecadores de volta ao Autor da Palavra, como já

tinha feito tantas vezes no passado.

Observe também a nova perspectiva de Davi no final do seu salmo: “...*não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos*” (16). Quando estudamos sobre o tabernáculo no deserto, vimos que o povo levava um animal para a Tenda da Adoração para o oferecer como um sacrifício pelos seus pecados. O tipo e o número de animais dependiam do grau do pecado, e da situação econômica da pessoa.

Davi sabia que podia levar um rebanho inteiro para ser sacrificado no Tabernáculo, mas ele também sabia que não era isso que Deus queria. Por isso ele disse: “Não importa o que eu quero, mas o que Deus quer. E o que o Senhor quer é uma revolução no interior do homem. O Senhor quer um coração quebrantado e um espírito contrito”. O significado da palavra “contrito” é “profundamente arrependido do pecado”. Davi sabia que era isso que Deus queria e por isso orou pedindo um coração novo; ele pediu uma renovação do seu interior e a criação de algo novo para que ele pudesse glorificar a Deus.

Vou dizer mais uma vez: se você pecou e não sabe como confessar o seu pecado; se você precisa ter sua alma restaurada e não sabe como fazer para que essa restauração aconteça, leia o Salmo 51. Faça deste salmo sua oração de confissão e arrependimento.

CAPÍTULO 11

Três Fatos do Pecado e Três Fatos da Salvação

Vamos estudar mais um pouco sobre o pecado de Davi. Você pode até achar que estamos enfatizando demais este assunto, mas é porque as Escrituras fazem o mesmo. Se Deus deu tanto espaço no II Livro de Samuel, ao pecado de Davi é porque há nesse episódio importantes lições espirituais para aplicarmos em nossas vidas.

Outras Lições Sobre o Pecado

Uma das lições mais importante na história do pecado de Davi é como ele lidou com sua culpa. Imagine a mente humana com duas dimensões: o consciente e o subconsciente. Todos nós lutamos com nossos pensamentos conflitantes. Em nosso consciente temos o seguinte pensamento: “o Senhor é meu Pastor e não vou me preocupar; tenho fé no meu Pastor”. Mesmo assim, estamos sempre preocupados. Como resultado disso contraímos doenças como úlceras, gastrites e muitas outras enfermidades. Não deveríamos nos preocupar porque Deus é nosso Pastor. Mesmo assim nos preocupamos. Então como lidar com esses pensamentos conflitantes?

Construímos uma parede que divide nossos pensamentos conflitantes em dois compartimentos. Num compartimento temos fé e dizemos: “o Senhor é meu Pastor”. Quando dizemos isso não nos lembramos que temos úlceras. No outro compartimento damos vazão à preocupação e nem nos lembramos que temos fé! Isso pode nos levar à “esquizofrenia espiritual”.

Essa esquizofrenia espiritual não é um problema sério no consciente. Mas no subconsciente nossos pensamentos ficam alojados para sempre. Por isso nossos conflitos passam pelo inconsciente e constroem um reservatório de conflitos que estão sob a superfície. Isso é perigoso porque o subconsciente funciona como um copo e quando ele se enche de tantos conflitos, manda sinais para fora do nosso corpo e começamos a sofrer com os sintomas físicos.

As Escrituras ensinam que não devemos armazenar nossos conflitos, mas sim lidar com eles. Os psicólogos concordam com isso, mas adotam um método, que consiste em desviar as pessoas dos valores absolutos que conflitam com seu comportamento. As Escrituras, por outro lado, ensinam que existe o certo e o errado. A pessoa que vive diferentemente dos seus padrões morais acaba adoecendo.

As Escrituras ensinam como resolver nossos con-

flitos: se a maneira como enxergamos, e se nossa disposição mental for de acordo com o padrão de Deus, e se formos obedientes a essa visão, todo nosso corpo será cheio de luz porque a lâmpada do nosso corpo são os olhos (cf. Mateus 6:22). Em outras palavras, resolvemos nossos conflitos quando vivemos de acordo com aquilo que cremos. O padrão de Deus nos leva a enxergar que somos pecadores e nos convence do pecado.

Três Fatos do Pecado

Outra aplicação que tiramos daquele capítulo sórdido da vida de Davi refere-se às terríveis consequências do pecado. Em II Samuel, dos capítulos 11 a 18, lemos sobre o amargo banquete de consequências de Davi. Em sua história vemos ilustrados três fatos do pecado e três da salvação. Vamos considerar primeiro os fatos do pecado.

O Pecado tem um Preço

A primeira coisa é que o pecado tem um preço a ser pago agora, e outro no futuro. É por isso que Deus teve de desfalcocar o céu e mandar Jesus Cristo a este mundo. A única maneira de nos livrarmos do preço do pecado no futuro, ou seja, a única maneira de nos livrarmos do inferno, é crendo na morte de Jesus Cristo na cruz (cf. João 3:16).

Mas de setenta e cinco por cento das vezes em

que as Escrituras usam a palavra salvação, não se refere ao futuro preço do pecado, mas a remoção do preço que pagamos agora. Somos salvos, por exemplo, de viver desperdiçando nossa vida. Quando Jesus mencionou o pecado, Ele usou a palavra grega “Gehena”, um lugar fora de Jerusalém destinado a ser um depósito de lixo, onde “não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga” (Marcos 9:44). Quando se falava em “Gehena” imaginava-se este “lixão”.

Outro preço do pecado é o cativeiro. As pessoas são controladas pelos seus impulsos e hábitos, e de acordo com a Bíblia essas pessoas estão em pecado. A salvação liberta do pecado (cf. João 8:30-35 e Mateus 1:21).

O Poder do Pecado

Segundo, o pecado tem força e poder. A história de Davi se encaixa com o que Paulo disse em I Coríntios 10:12: *“Aquele, pois que pensa estar em pé veja que não caia”*. Com isso Paulo está dizendo que a tentação acontece para todos os homens. Se um homem como Davi foi derrubado pelo poder do pecado, quem somos nós para achar que podemos nos manter firmes? Nunca subestime o poder do pecado.

O Preço do Pecado

Terceiro, o pecado custa caro. Paulo em Romanos

6:23 afirmou que *“o salário do pecado é a morte”*. Paulo se referiu não apenas à morte física, mas também ao banquete de consequências que o pecado sempre traz. O pecado deixa cicatrizes e manchas e algumas delas são irreversíveis.

Os Três Fatos da Salvação

Como o veludo preto sob os diamantes, o pecado, o seu poder e o seu preço destacam ainda mais o brilho dos três fatos da salvação.

Jesus Retirou a Pena do Pecado

Primeiro fato, Jesus Cristo removeu a pena do pecado. As Escrituras se referem ao Evangelho como “Boas Novas”. No diálogo que teve com Nicodemos, Jesus deixou claro que Ele é a Única Solução de Deus para o pecado, o Único Salvador. O Pai não tem outro Salvador nem outra Solução (cf. João 3:14-18). Quando realmente ouvimos o que Jesus disse, percebemos que Ele foi dogmático e deixou todas as outras religiões num beco sem saída.

O Espírito Santo Tem Poder sobre o Pecado

Segundo fato, o Espírito Santo pode imobilizar o poder do pecado na nossa vida. O apóstolo João afirma em I João 4:4: *“... maior é aquele que está em nós do que aquele que está no mundo”*. Esta é a boa nova: Só o poder de Deus é maior do que o poder

do pecado, do mal e de Satanás. Paulo nos ensina que quando nos apropriamos da graça de Deus, nos capacitamos para dominar o poder do pecado (Romanos 8:37-39).

A Justificação Faz Com Que Deus nos Veja Sem Pecado

O terceiro fato da salvação é um pouco mais complexo porque tem a ver com as manchas, cicatrizes e preço do pecado. Aos olhos de Deus, até as manchas do pecado são removidas pelo perdão, conforme Davi escreveu no Salmo 103:12: *“Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões”*; leia também Miquéias 7:19. O termo “justificado” é uma das palavras mais bonitas na Bíblia e significa que quando confessamos um pecado e nos arrependemos dele, para Deus é como se aquele pecado nunca tivesse existido. Além de o pecado ser perdoado, é removido.

A justificação acontece em duas dimensões. Às vezes as manchas e cicatrizes do pecado são irreversíveis para o homem. Se uma pessoa comete um assassinato e mais tarde se converte a Jesus Cristo, aos olhos de Deus, é como se essa pessoa nunca tivesse pecado nem cometido assassinato. Mas a fé em Cristo não quer dizer que essa pessoa pode sair livre dessa situação. Existem as consequências e a pessoa terá que arcar com elas.

Certa vez eu fui chamado à casa de um homem de oitenta e três anos de idade que tinha se convertido havia um ano. Sua esposa me ligou e pediu para fazer uma visita ao seu marido e conversar com ele porque ele não parava de chorar. Vi-o chorar e dizer: “meus filhos, meus filhos, meus filhos!”. Depois que ele se controlou um pouco, perguntei-lhe o porquê daquele choro. Ele então me contou como havia maltratado seus filhos. Dois deles estavam em hospitais psiquiátricos e ele se sentia responsável por ter arruinado suas vidas. Aquele homem tinha realmente se convertido e, aos olhos de Deus, não havia manchas, cicatrizes nem penas a serem pagas. Mas as cicatrizes e manchas nas vidas de seus filhos ainda eram bem reais.

Algumas coisas não podem ser desfeitas. Não podemos, por exemplo, reconstituir um ovo quebrado. Muitas cicatrizes são irreversíveis. É por isso que o apóstolo João escreveu: “estas coisas vos escrevo para que não pequeis” (I João 2:1). É um erro tremendo passar a impressão aos jovens que existe alguma coisa de boa e divertida no pecado. Não existe nada de bom no pecado e nas suas consequências! Deus pode fazer brilhar Sua graça e misericórdia se respondermos ao pecado da forma como Davi respondeu. Deus pode sarar muitas cicatrizes, mas algumas manchas e cicatrizes são irreversíveis. É por isso que as Escrituras dizem que é melhor não pecar. Jesus disse para a mulher que foi pega em adultério: *“Nem eu tampouco te conde-*

no; vai e não peques mais” (João 8:11). Nunca deixe que seus filhos tenham a impressão de que existem vantagens em viver em pecado e depois ser salvos. Infelizmente, o pecado se tornou epidêmico entre aqueles que professam ser discípulos de Jesus Cristo, por isso Deus quer que atentemos para a história do pecado de Davi e ouçamos a voz de Jesus dizendo *“vai e não peques mais”*.